

# peso de tear

## > A peça

Peso de tear paralelepipedico em cerâmica. Num dos topos tem uma perfuração centrada. As três secções são retangulares alongadas apresentando algum desgaste nas arestas. Mede cerca de 11,5 x 7 x 3 cm.

O barro utilizado para fabricar a peça era grosseiro, mal depurado e continha muitos elementos não plásticos de grande calibre como quartzos, denotando pouco cuidado na elaboração.

Por ter estado submerso durante dezenas de séculos, evidencia algum rolamento que invalida a avaliação do desgaste original no orifício de suspensão. Este dado ajudaria a comprovar a sua suspensão num tear.

O peso de tear, a julgar pelo espólio associado nas camadas de onde foi exumado, terá sido fabricado entre os séculos I-IV d.C.



Fragmento BPLX – OTC 481

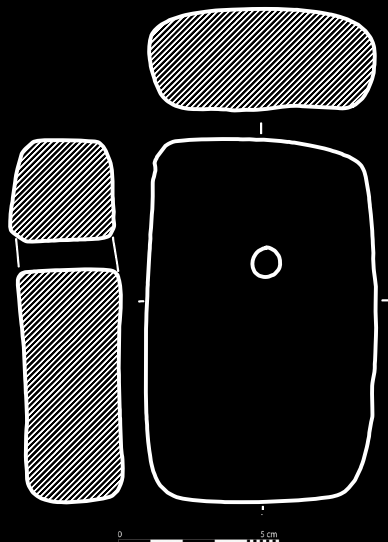
## ✓ O grupo

Objetos já conhecidos no mundo grego, os pesos de tear encontram-se também com bastante frequência nos espólios romanos associados às tarefas de tecelagem. Denominados na época por *pondus* / *pondera*, a sua principal função consistia em criar tensão nos fios, pelo que a sua dimensão, forma e peso variava consoante o tipo de fibras empregues e o seu posicionamento no tear. Algumas preferências locais poderão também ter influenciado a morfologia destes objetos.

Fabricados em cerâmica, os pesos possuem diversas variações entre as quais se contam o número de perfurações, um ou dois por topo. Além das variantes paralelepipedicas, similares ao nosso exemplar e muito recorrentes, conhecem-se pesos de tear tronco-piramidais, troncocónicos, discoides ou ovoides.

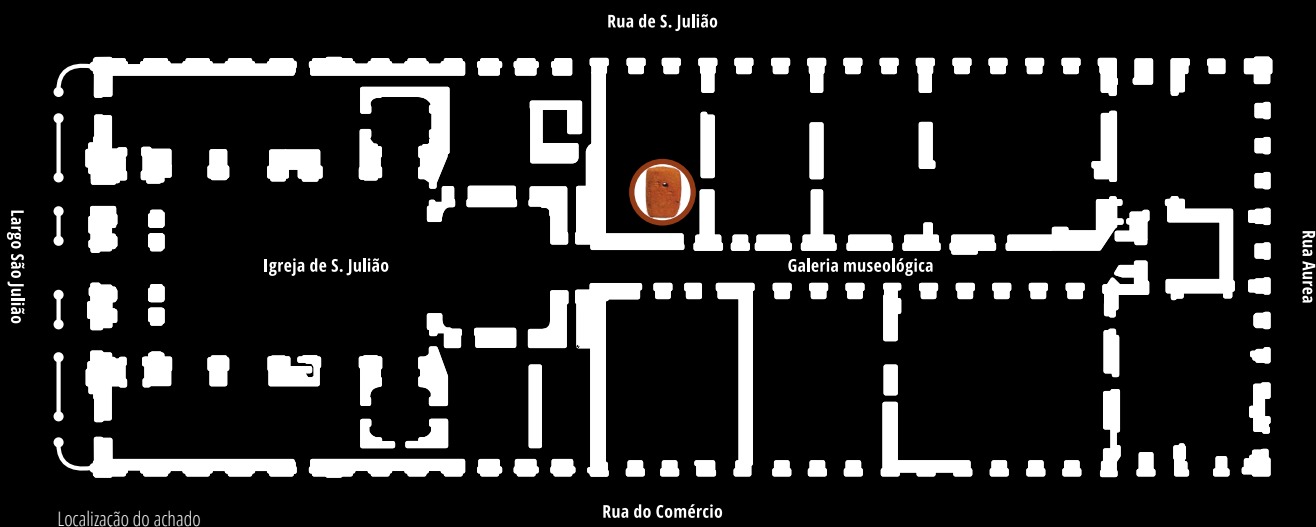
Cada tear era geralmente formado por uma estrutura retangular em madeira e encontrava-se disposto vertical ou diagonalmente. Os fios eram esticados pelos pesos colocados na sua parte inferior. Os teares estiveram presentes tanto em ambientes domésticos, para autoconsumo, como em contextos produtivos mais massificados.

Desenho arqueológico | © Artur Rocha



Reconstituições 3D | © Illusive





Localização do achado

## ^ O achado

Este peso de tear foi recolhido nos níveis de aluvião do rio Tejo identificados sob Edifício Sede do Banco de Portugal, perto dos 5 metros de profundidade, a escassa distância do local onde se encontra atualmente exposto.

A camada na qual foi identificado depositou-se maioritariamente entre os séculos I a IV d.C., em época romana Imperial, contendo sobretudo espólio associado à atividade de transporte marítimo. Assim, a origem deste peso tanto poderá estar relacionada com a sua integração numa carga, como ter resultado de uma escorrência das áreas urbanizadas em época romana a Este e Norte da Baixa.

## ✓ Outras informações

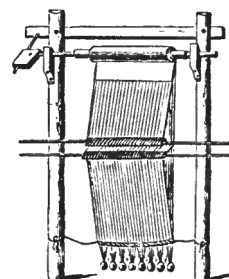
Nas escavações arqueológicas do Edifício Sede do Banco de Portugal foram escassos os vestígios de tecelagem recolhidos nos níveis romanos, apenas três indivíduos entre várias dezenas de milhares de outros fragmentos cerâmicos. Este é um fenómeno natural visto esta área se encontrar submersa durante o domínio romano.

Um quarto peso de tear, embora proveniente das camadas islâmicas, poderá ter origem em época romana, tendo sido deslocado da sua posição original por ação das águas do Tejo.

Na Lusitânia, a tecelagem encontra-se documentada por vários autores clássicos como Ptolemeu, Estrabão ou Plínio que referem a excelência das lãs de *Salacia* (Alcácer do Sal), elegendo-a este último entre as melhores do mundo romano. Um pouco por todo o território desta província romana foram encontrados pesos de tear quer em grandes centros como Conímbriga ou *Scallabis* (Santarém), quer em diversas *villae* em meio rural, testemunhando ali contextos associados à tecelagem. Nos grandes centros oleiros como Abul (Setúbal), Quinta do Rouxinol (Seixal) ou Morraçal da Ajuda (Peniche), de onde saíram também ânforas e cerâmicas comuns, a presença de pesos de tear deve associar-se naturalmente apenas à etapa de fabrico e não à produção têxtil.



Sedimentos aluvionares que continham o peso  
© Artur Rocha



Tear romano | © in RICH, A; CHÉRUÉL, A. (1873) – *Dictionnaire des antiquités romaines et grecques. Accompagné de 2000 gravures d'après l'antique représentant tous les objets de divers usages d'art et d'industrie des Grecs et des Romains*. Paris: Librairie de Firmin Didot Frères, Fils et Cie, p.496